

Avaliação do uso do território por ungulados domésticos no Parque Natural do Douro Internacional – estudo de caso resultante dum processo de implementação de medidas compensatórias

D. Soares*¹; A. Paula*³; C. Ferreira*³; C. Mouchinho*^{3 e 4}; C. Reis*⁴; H. Costa*³; M. Castro*²

*¹ Aluna Mestrado Gestão de Recursos Florestais, ESAB, Campus de St^a Apolónia 5300- Bragança Portugal; *² CIMO, ESAB, IPB, Campus de St^a Apolónia 5300 - Bragança Portugal; *³ Bio 3 R. D. Francisco Xavier de Noronha 37B, 2800-092 Almada, Portugal; *⁴ Atkins Portugal, Torre Ocidente, Centro Colombo – Torre B, Fração A/D - 2º Piso, Rua Galileu Galilei, N.º 2, 1500-392 Lisboa

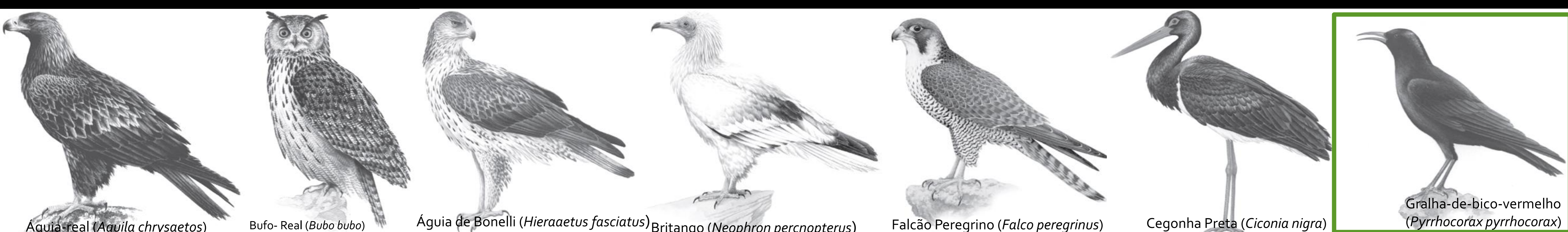
Introdução

No âmbito da implementação das medidas compensatórias decorrentes dos processos de pós-avaliação de impacte ambiental das linhas elétricas Lagoaça – Aldeadávila 1 (400 KV), Pocinho – Aldeadávila 1/2 (220 KV) e processo de Avaliação de Impacte da Linha Armamar- Lagoaça (400 KV), da REN S.A, serão implementadas diversas intervenções no Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) pelo consórcio entre as empresas **Atkins** e **Bio3**, entre as quais se destaca a promoção do pastoreio extensivo.

A promoção do pastoreio extensivo é uma medida interessante na melhoria do habitat da gralha-de-bico-vermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*), devido ao incremento de detritos e ao seu papel na conservação da estrutura da vegetação. Os detritos produzidos pelos herbívoros atraem diversos invertebrados que constituem uma importante fonte alimentar para a gralha.

O objetivo do presente estudo é conhecer os territórios de pastoreio dos rebanhos existentes nas áreas alvo de compensação e relacionar as mesmas com a abundância da gralha-de-bico-vermelho, de modo a poder avaliar a efetividade das medidas compensatórias sobre a espécie gralha-de-bico-vermelho.

As medidas compensatórias são dirigidas para:



Metodologia Monitorização percursos de pastoreio

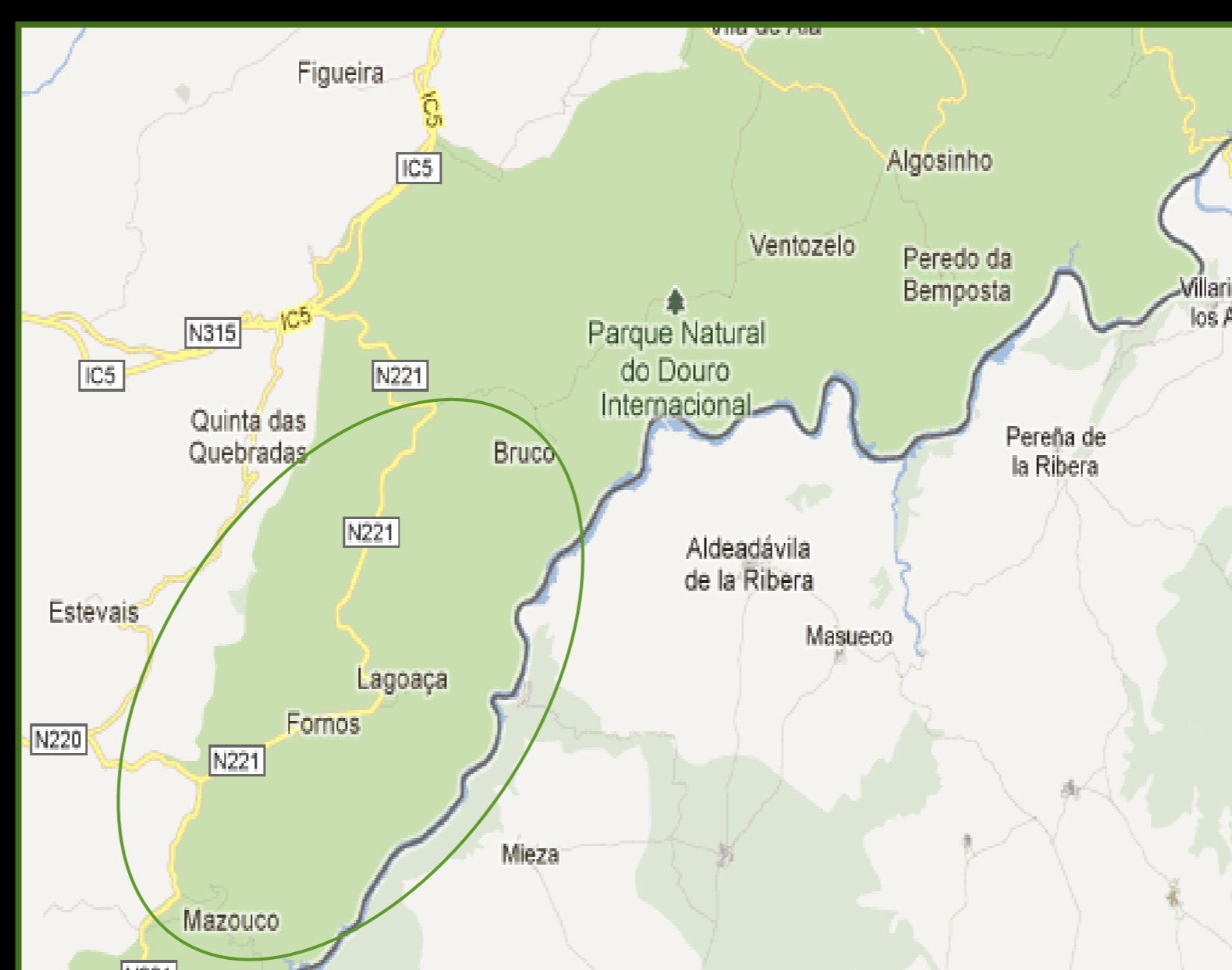
Os rebanhos foram selecionados no território de implementação das medidas compensatórias, concretamente na proximidade das arribas do rio Douro, por se tratar de uma área importante para a Gralha-de-bico-vermelho.

Neste trabalho, foram monitorizados mensalmente (setembro de 2011 a agosto de 2012) os percursos de pastoreio de três rebanhos de ovinos nas freguesias de Bruçó (Mogadouro) e Fornos (Freixo de Espada à Cinta) na região do PNDI, com GPS. As diversas atividades realizadas pelos animais ao longo do percurso, assim como os tipos de vegetação percorridos, foram identificados.

Sempre que os animais se encontravam na atividade de alimentação, eram anotados os consumos (por exemplo folhas de oliveira, erva do sudão, giesta). Os registos decorreram para cada um dos percursos durante o tempo em que os rebanhos permaneciam sob a influência do pastor, desde a saída à entrada na curriça, ou ao local onde ficavam, como por exemplo, cercas.

Foram monitorizados um total anual de 36 percursos.

Área de estudo



Metodologia monitorização invertebrados do solo

No âmbito da monitorização dos invertebrados de solo foram realizadas 3 amostragens, cada uma com 4 dias de duração. A primeira foi realizada de 26 a 31 de Março de 2012, segunda de 18 a 23 Junho de 2012 e terceira de 30 de julho a 3 de Agosto de 2012.

Foram definidos três tipos de unidades para a colocação das armadilhas: áreas geridas e pastoreadas (PAGE), áreas geridas e não pastoreadas (NPGE), áreas não geridas e não pastoreadas (NPNG).

Em cada área-tipo foram selecionados, três locais e instaladas 5 pitfalls (5 réplicas por local). A colocação das pitfalls foi em linha, com um espaçamento entre si de 2m, tendo os pitfalls 15 cm de altura e 7,5 cm de diâmetro. Cada amostragem teve a duração de quatro dias, sendo as armadilhas verificadas diariamente.

No total das três amostragens foram instaladas 120 pitfalls: 30 na área de Fornos/Mazouco, 45 em Fornos/Lagoaça e 45 relativos a Bruçó.

Resultados

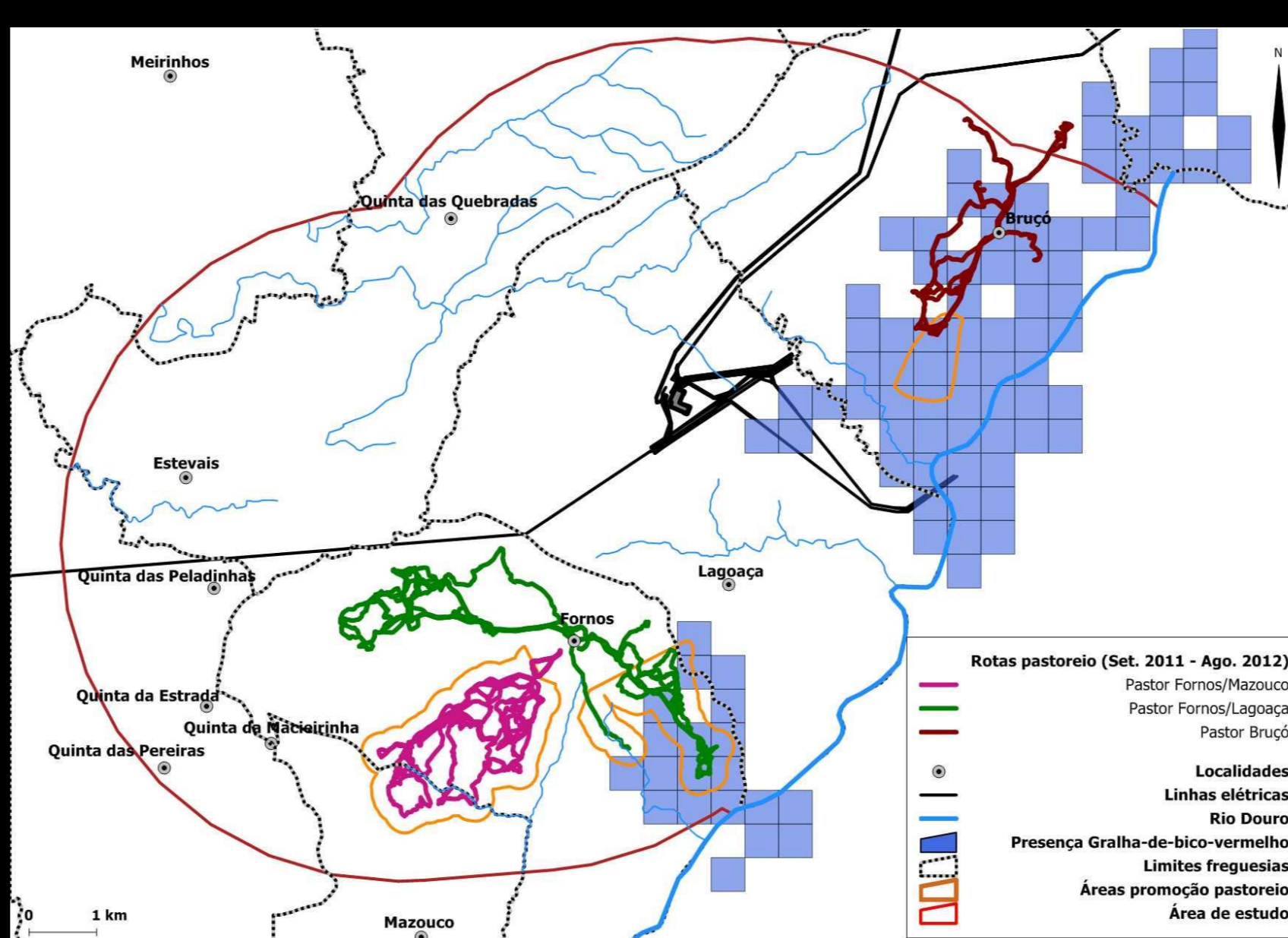
✓ O tipo de percurso (duração e extensão) depende do pastor / rebanho e da disponibilidade de terras (próprias e de aluguer).

✓ A duração e extensão dos percursos do rebanho do pastor Fornos/Mazouco e do rebanho do pastor Fornos/Lagoaça foram classificados como percursos médios e longos, enquanto o rebanho do pastor de Bruçó usa predominantemente percursos pequenos.

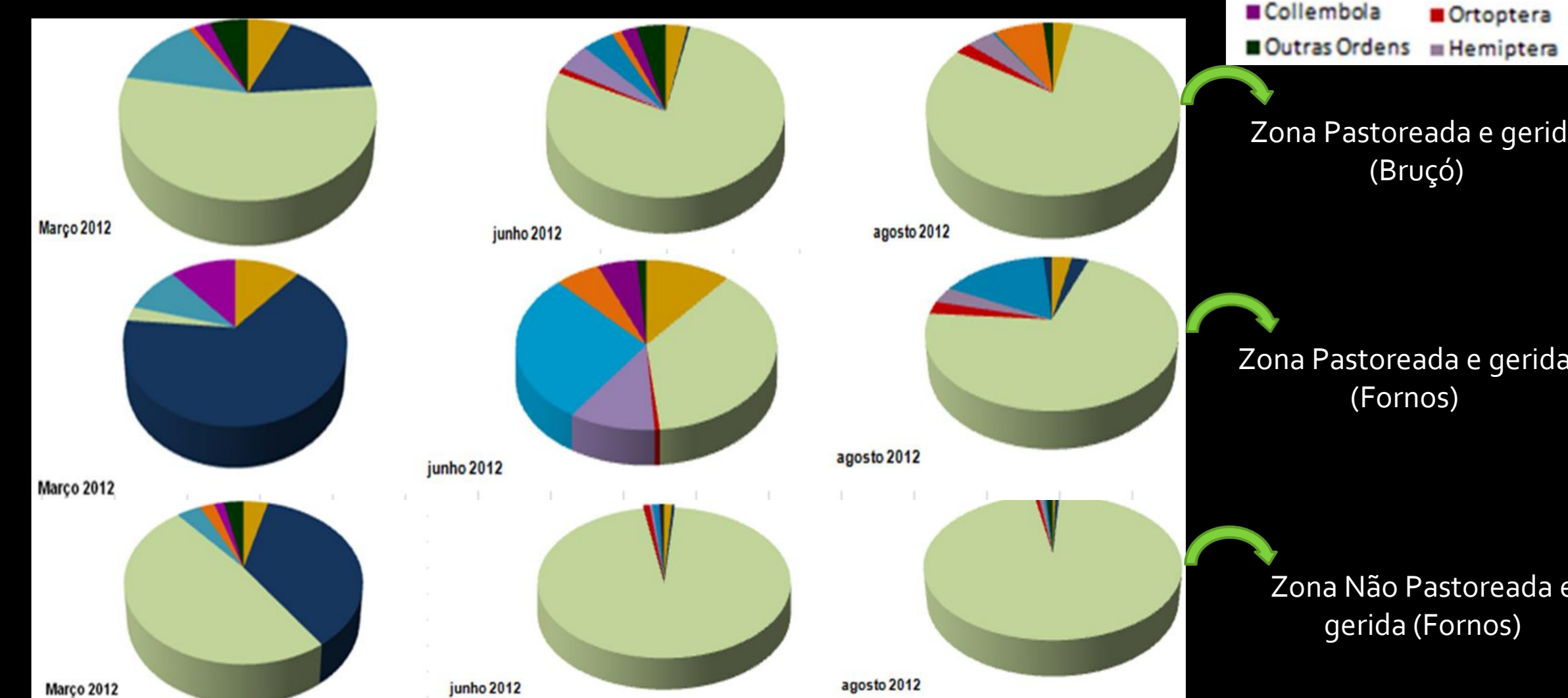
✓ A análise do uso do território dos rebanhos mostrou que o rebanho do pastor de Fornos/Mazouco e o rebanho do pastor de Fornos Lagoaça são semelhantes e que divergem muito do rebanho do pastor de Bruçó.

✓ Nas monitorizações dos invertebrados de solo, foi possível verificar que existe abundância alimentar, para a Gralha-de-bico-vermelho, verificando-se a predominância de indivíduos de Ordem Hymenoptera, coleoptera e Araneae.

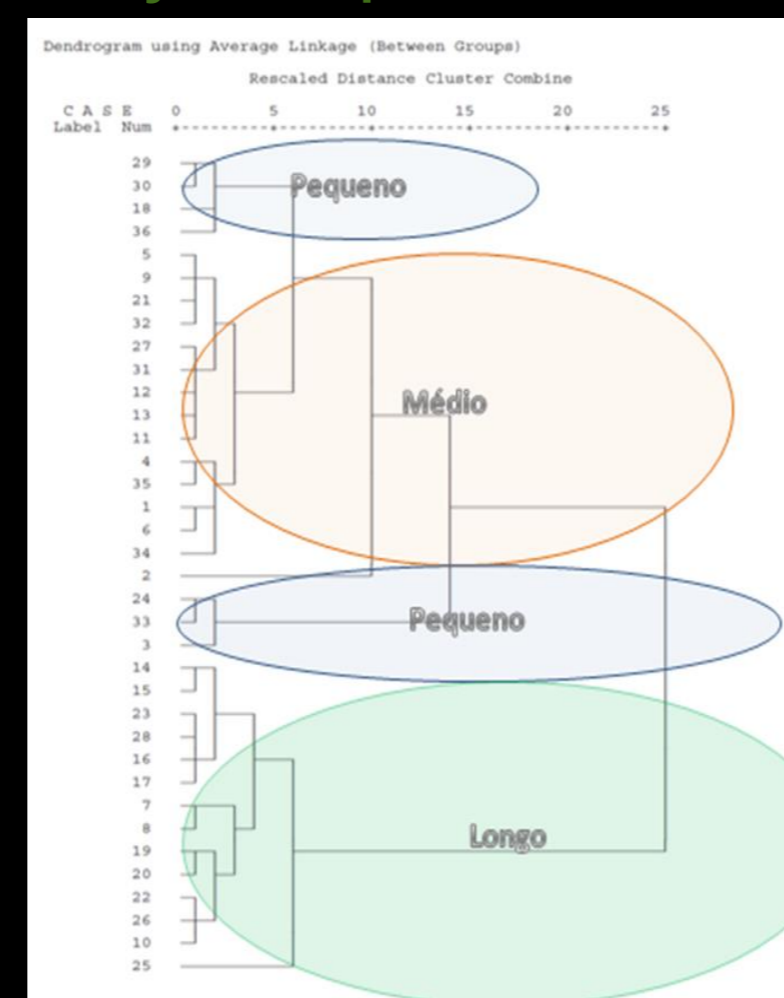
Localização dos percursos e áreas promoção pastoreio



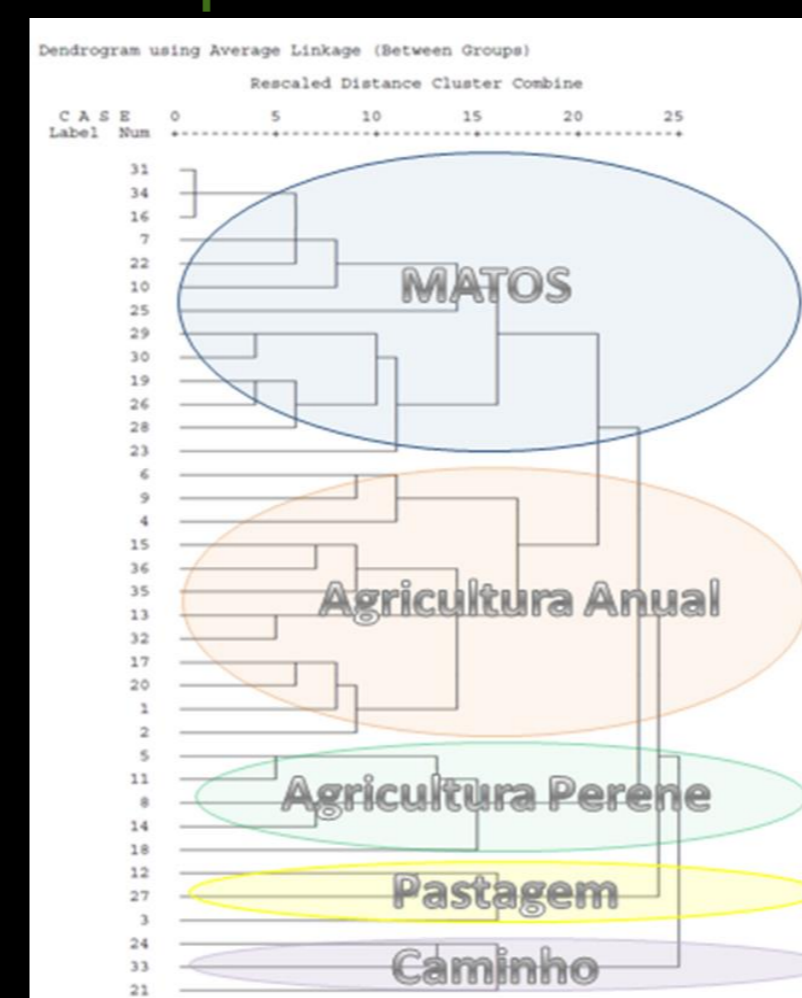
Resultados disponibilidade Alimentar



Duração dos percursos



Biótopos atravessados



Frequência da ocorrência de percursos – tipo por pastor

	Grupo 1 (matos)	Grupo 2 (Agricultura anual)	Grupo 3 (agricultura perene)	Grupo 4 (pastagem)	Grupo 5 (caminho)
Pastor Fornos/Mazouco	9	3	0	0	0
Pastor Fornos/Lagoaça	3	5	4	0	0
Pastor Bruçó	1	4	1	3	3
Somatório	13	12	5	3	3

Conclusões

✓ Os rebanhos do pastor Fornos/Lagoaça e Bruçó já utilizam áreas importantes para gralha-de-bico-vermelho, sendo importante promover o aumento do uso dessas áreas. O rebanho do pastor Fornos/Mazouco utiliza uma área que já foi utilizada pela espécie-alvo no passado, que poderá potencialmente voltar a ser utilizada pela gralha.

✓ No que respeita à promoção do pastoreio extensivo, definiram-se áreas afastadas das linhas elétricas, onde serão realizadas pequenas sementeiras para os pastores, no sentido de promover a sua utilização por parte dos rebanhos e desta forma promover a melhoria das condições ecológicas para a Gralha-de-bico-vermelho.